



## NO LIMITE DOS PAÍSES RIBEIRINHOS: NAVEGAÇÃO E ESCRAVIDÃO (1889 - 1915)

Autora: Maria Mariana Bico da Silveira Bichara  
Orientador: William Gaia Farias

### INTRODUÇÃO

A navegação nos rios da Bacia Amazônica no século XIX assumiu lugar de destaque nas discussões entre os então chamados países ribeirinhos – região que a partir da metade do século XX passou a ser chamada de Pan Amazônia. A partir dessa perspectiva, o projeto busca compreender as relações diplomáticas relacionadas à segurança e à vigilância da Amazônia Internacional e os impactos nas relações locais de trabalho. Com inicial ênfase na relação diplomática entre Brasil e Colômbia nas águas amazônicas, buscou-se analisar a documentação proveniente do *Archivo General de La Nación*. Nesse sentido, a indicação de fontes encontradas aponta para uma série de documentos que denunciam atividades contraditórias na região de fronteira entre Brasil e Colômbia, a escravização viabilizada por piratas brasileiros e a cooptação de mão de obra indígena em acordo com as autoridades locais sendo as principais delas.

### METODOLOGIA

A análise de fontes e fatos históricos no projeto de pesquisa considera as peculiaridades das fontes que se buscou questionar de modo a encontrar respostas acerca da temática apresentada com usos de técnicas coerentes aos objetos de conhecimentos. Nesse sentido as documentações do *Archivo General de La Nación* referentes às Relações Exteriores foram manuseadas seguindo a abordagem teórica de E. P. Thompson (1981), O qual propunha o diálogo entre as fontes, assumindo a existência de um valor intrínseco a elas. Logo teorias, técnicas e material empírico para a construção narrativa da história e são fundamentais segundo o autor para a compreensão dos objetos de conhecimento – produtos da relação entre o ser social e a consciência social. Neste caso, seriam a navegação e o mundo do trabalho escravo na Amazônia,

### DESENVOLVIMENTO

A existência de correspondências diplomáticas entre autoridades colombianas e brasileiras sobre a utilização de mão de obra, pirataria e escravidão na região amazônica durante o ciclo da borracha – matéria prima também chamada de “ouro negro” do período – faz parte de um conjunto de evidências que de acordo com Bernucci (2018) corrobora para o entendimento de uma estrutura de trabalho baseada na exploração e na violência sobre indígenas e demais povos ribeirinhos residentes na área. E Como parte do que influenciou a dinâmica de exploração, tem-se a abertura internacional de navegação e acordos de vigilância no Amazonas durante o século XIX entre os países ribeirinhos (Palm, 2009). Logo, entender as dinâmicas de navegação regional no período propõe enxergar o caráter exploratório de trabalho entre esses países e seus habitantes, uma estrutura social que se sustentou a partir do comércio fluvial para extração de matéria prima lucrativa com mão de obra de povos originários.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as relações diplomáticas relacionadas à segurança e vigilância da Amazônia Internacional é concomitante à compreensão das relações comerciais ilícitas e o mundo do trabalho existente nessa Amazônia de transição do Século XIX para o Século XX. Na perspectivas mencionadas, há importantes lacunas a serem investigadas sobre as negociações, tensões e conflitos nos limites entre os países banhados pela grande Bacia Amazônica. Dessa forma, a pesquisa busca investir na análise histórica do trabalho na região, a partir de fontes que perpassam os jogos políticos e diplomáticos presentes no plano navegatório amazônico. Assim, a atuação de todos os agentes envolvidos nas questões, bem como as consequências de suas ações são fundamentais para entender a desigualdade vivenciada por habitantes originários na região amazônica evidenciada pela projeto de pesquisa.

### REFERÊNCIAS

- BERNUCCI, Leopoldo M. Reinado de horror: tortura na Amazônia durante o ciclo da borracha. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 2, n. 1, 2013.
- HENRIQUE, Márcio Couto. O ouro negro e a escravidão vermelha: trabalho compulsório de índios na economia da borracha, Amazônia. In: SULIMAN, Sara da Silva; CENTURIÓN, Sara Concepción Chena (org.). **História indígena e do indigenismo na Amazônia**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2018. p. 173-184. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/472>.
- MOOG, Clodomir Vianna. **O Ciclo do Ouro Negro: Impressões da Amazônia**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1975.
- PALM, Paulo Roberto. **A abertura do rio Amazonas à navegação internacional e o parlamento brasileiro**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
- THOMPSON, Edward Palmer. **A Miséria da Teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.